

Exposição ao sol pode gerar “vício”, diz pesquisa



Quando alguém disser que é **viciado em sol**, pode acreditar. Em estudo publicado esta quinta (19) no periódico científico *Cell*, cientistas americanos da Universidade Harvard e colaboradores mostraram, em roedores, que a estimulação pelos raios UV (ultravioleta) solares provoca a liberação de endorfinas, moléculas responsáveis pela **sensação de prazer e bem-estar** por células da pele.

Os raios UV, em contato com queratinócitos, um dos tipos celulares da pele, provoca a síntese da pró-opiomelanocortina (POMC), que auxilia os melanócitos a produzirem melanina, o pigmento que dá cor à pele.

Os pesquisadores mostram, no estudo, que, a partir da POMC é sintetizada, na própria pele, a **beta-endorfina**, que atinge a corrente sanguínea e é responsável pela diminuição da sensação de dor e pelo prazer e bem-estar.

Os pesquisadores especulam que a sensação de prazer pode ser uma recompensa fisiológica pela busca ao sol, o que evolutivamente teria sido importante, já que a exposição ao sol auxilia a produção de vitamina D.

O estudo, entretanto, não deve servir de pretexto para abuso. Os raios UV provocam **mutações por danos diretos ao DNA**, e os cientistas alertam que o mecanismo de recompensa poderia ter levado a um grande aumento no número de casos de câncer de pele.

"As informações trazidas pelo estudo devem educar as pessoas para se exporem menos ao sol, diminuindo assim o risco de desenvolverem câncer de pele e envelhecimento precoce da pele", alerta David Fisher, coordenador do estudo.

Fonte: Folha de São Paulo